

## A ATUAL SITUAÇÃO DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES NO ESTADO DA BAHIA: IDENTIFICAÇÃO, QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES-ALVO.

Patrícia Carla Barbosa Pimentel\*

**RESUMO:** *A atual situação na qual se encontra a fauna silvestre brasileira espelha a realidade do país nas questões envolvendo conservação da natureza. O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a atual situação do tráfico de animais silvestres no Estado da Bahia no que tange à identificação, quantificação e caracterização das espécies-alvo, especialmente no que se refere às espécies apreendidas, entregues espontaneamente ou recolhidos pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Gerência executiva em Salvador, Bahia. Para tanto, na fase inicial da pesquisa, foram compilados e analisados dados dos autos-de-infração, termos de apreensão e depósito, termos de entrega e pedido de resgate, além de informações documentais como relatórios de atividades. Essas informações foram complementadas com dados obtidos em campo na segunda etapa da pesquisa, que permitiram identificar e quantificar as espécies mais apreendidas em suas diferentes rotas e cidades. Os resultados obtidos a partir da análise dos dados referentes aos anos de 1996 a 2003 demonstram que mais de 16.000 animais caíram na malha do tráfico no Estado da Bahia.*

**Palavras-chave:** Tráfico de animais; Fauna silvestre.

### INTRODUÇÃO

A utilização da fauna silvestre pelo homem acompanha-o desde o início da sua história. Além de várias espécies serem consideradas sagradas e da utilização de outros tantos como animais de estimação e trabalho, partes e produtos deles derivados têm sido largamente empregadas como alimento, zoterápicos para diversas finalidades, jóias, adornos, vestuário etc. O uso da fauna silvestre para essas finalidades ocupa posição significativa, junto ao crescente processo de alteração e/ou destruição de habitats naturais, na responsabilidade atual de risco e de extinção efetiva de inúmeras espécies. Esse processo indesejável de utilização da fauna silvestre é movido por uma complexa atividade de tráfico, em alguns casos com alto grau de sofisticação, que movimentava anualmente somas inimagináveis de recursos financeiros no mundo.

O tráfico de animais silvestres é a terceira maior atividade ilegal do mundo, sendo superado apenas pelo narcotráfico e o tráfico de armas. Segundo especialistas que atuam no combate ao tráfico de animais silvestres, estima-se que esta atividade criminosa movimenta US\$ 10 bilhões/ano. O número de animais comercializados ilegalmente está entre 5% e 7%, contudo, ambientalistas calculam que o país movimenta cerca de 10% a 15% do mercado mundial World Wildlife Fund (1995).

Ainda com base no relatório da WWF, a prática do tráfico de animais silvestres no Brasil é responsável pelo desaparecimento de 12 milhões de espécimes/ano.

O tráfico de animais silvestres, de acordo com a finalidade com que o espécime é retirado de seu hábitat natural, apresenta-se nas seguintes modalidades: o tráfico para colecionadores e para zoológicos particulares ilegais; o tráfico dirigido para “pet shops” que atuam no país sem

---

\* Bióloga (UCSal), Especialista em Gerenciamento Ambiental (UCSal), mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UESC) – bolsista CAPES. E-mail: [patriciacbp@gmail.com](mailto:patriciacbp@gmail.com).

licença do IBAMA e para “pet shops” de outros países; o tráfico para fins científicos, a biopirataria (Rede Nacional de Contra o Tráfico de animais Silvestres - RENCTAS, 2002). As espécies alvo dependem do tipo de tráfico a ser praticado. No caso dos colecionadores e zoológicos particulares (RENCTAS, 2001), as espécies priorizadas são as ameaçadas de extinção, como é o caso de alguns psitacídeos, primatas e felinos. Para os animais com finalidade científica, estão aqueles que fornecem a base química para a pesquisa e produção de medicamentos (por exemplo, serpentes e anfíbios) ou ainda animais para serem utilizados como cobaias (como os primatas). Os animais preferidos para a modalidade “pet shop” são de todos os grupos, desde serpentes (jibóias), aves (canoras e psitacídeos), primatas e lagartos.

O transporte é feito em caminhões de todos os tipos, em especial os do tipo baú, além das empresas de ônibus intermunicipais e interestaduais e automóveis particulares. São acondicionados em malas com fundo falso, caixas de papelão e pacotes de jornais, dentro dos compartimentos de carga de ônibus, caminhões e porta-malas de automóveis (RENCTAS, 2002). Ao chegarem aos grandes centros, os animais são transportados para fora do país através de portos e aeroportos ou pelas fronteiras do Brasil com países da América Latina. A maneira como são transportados resulta no alto índice de mortalidade dos animais, que segundo RENCTAS (2001), para cada dez capturados e transportados, apenas um chega ao seu destino final. Durante o transporte, araras e papagaios são dopados e colocados dentro de tubos de PVC, onde ficam escondidos durante horas nas malas dos traficantes, driblando os controles nos aeroportos, assim como os ovos de diversas espécies de aves são colocados em fundos falsos de malas tipo 007 e transportados para fora do país (CPITRAFI, 2000).

Os traficantes de animais usam as mais cruéis táticas para convencer os consumidores. Para tanto, quebram os ossos do peito de aves como araras, ficando essas imóveis e mansas em consequência da dor que sentem, usam bebidas alcoólicas para embriagar os macacos, induzindo a crer que se trata de animais dóceis, e administram tranqüilizantes, para que os mesmos durmam e não chamem a atenção da fiscalização durante o transporte (RENCTAS, 2002). Ao notarem a presença da fiscalização nas feiras livres, os comerciantes são capazes de esmagar as cabeças de pequenos pássaros com as próprias mãos, impedindo que esses sejam apreendidos ainda vivos (RENCTAS, 2001).

O objetivo do presente trabalho é evidenciar a atual situação do tráfico de animais silvestres no Estado da Bahia no que tange à identificação, quantificação e caracterização das espécies-alvo, especialmente no que se refere às espécies apreendidas, entregues espontaneamente e recolhidas pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Gerência executiva em Salvador, Bahia.

Para obtenção dos dados sobre o tráfico de animais silvestres no Estado da Bahia, foi realizada pesquisa nos arquivos do IBAMA (setores de Fiscalização e Núcleo de Fauna). Foram utilizados documentos tais como, relatórios de operações de fiscalização, relatórios mensais de autos-de-infração e termo de apreensão e depósito, termo de entrega espontânea e pedidos de resgate (recolhimento) de animais silvestres.

## **DESENVOLVIMENTO DO TEMA DO TRABALHO – RESULTADOS**

O total de animais silvestres apreendidos pelo IBAMA, entregues ou recolhidos, registrados em autos de infração, fichas de entrega espontânea e fichas de pedidos de resgate/recolhidos, entre os anos de 1996 a 2003, foram de aproximadamente 16.000 animais (Figura 1).

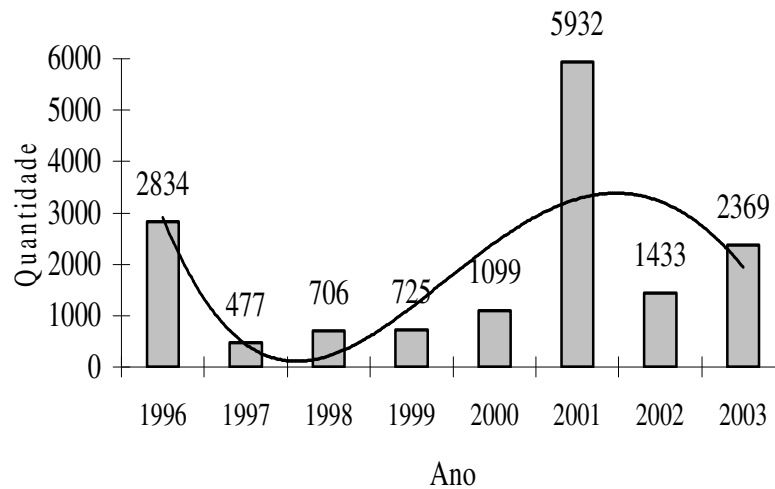


Figura 1: Número total de animais apreendidos, entregues ou recolhidos por ano no período de 1996 a 2003.

Houve grande dificuldade na coleta e organização dos dados sobre animais entregues ao IBAMA pela população e animais recolhidos pelo IBAMA (Figura 2), pois estes se encontram dispersos, desorganizados e por esse motivo não seguem uma seqüência anual, havendo, portanto, falhas nesta parte da pesquisa. Nos arquivos do Núcleo de Fauna do IBAMA foram encontrados dados de 1997, 1998, 2001, 2002 e 2003. Não se sabe ao certo se os documentos dos anos que não foram encontrados não foram arquivados ou não ocorreram entregas e recolhimentos de animais naqueles períodos.

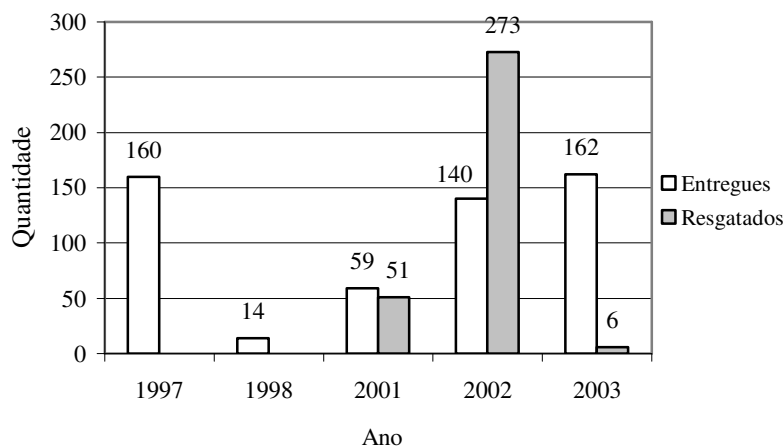


Figura 2: Número total de animais entregues ou recolhidos no período de 1997 a 2003.

Somente a partir de 1999, o número de animais mortos passou a ser registrado. Desse ano até 2003, de 11.558 animais apreendidos, 468 estavam mortos, o que representa cerca de 4% do total.

Dos 16.043 animais apreendidos, entregues e recolhidos, 468 espécimes não foram identificados nem mesmo por classe. Dos 15.575, 83,9% foram da Classe Aves, sendo que deste número 3.260 espécimes de aves, não foram identificados por família e espécie; 12,8%, da Classe Reptília, e, 3,1% da Classe Mammalia (Figura 3).

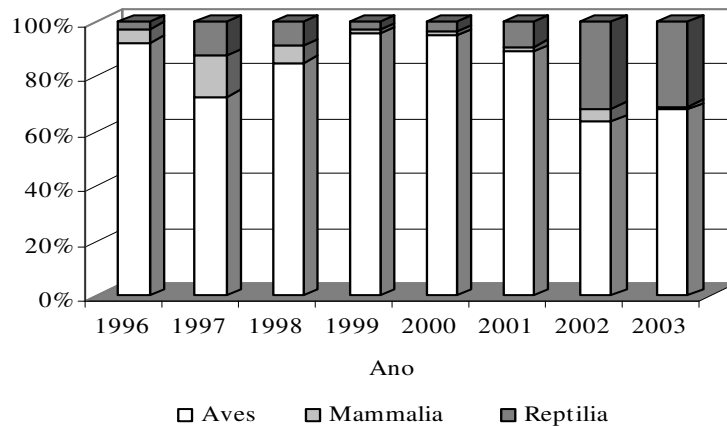


Figura 3: Percentuais de animais apreendidos e entregues por classe

Uma das maiores dificuldades encontradas nesta pesquisa foi, especificamente, a identificação dos animais por nomes comuns nos autos de infração e termo de apreensão e depósito, termo de entrega e pedido de resgate (recolhimento). Por esse motivo, fez-se necessário uma vasta revisão para chegar às ordens, famílias e, em alguns casos, espécie. Das classes verificadas nesta pesquisa, foram encontradas em números as seguintes ordens, famílias e espécies (Figura 4):

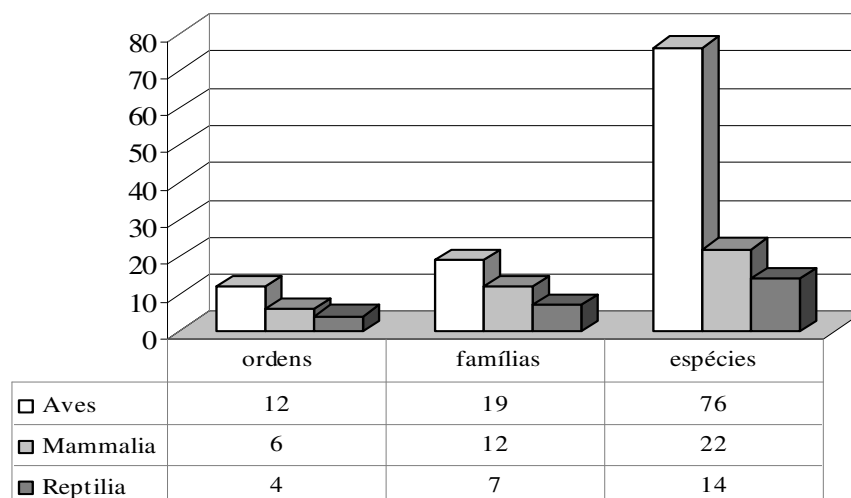


Figura 4: Número de ordens, famílias e espécies por classe

Nos dados de apreensão por classe/ano, o grupo mais procurado pelos traficantes de animais e pela população, em se tratando de animais de estimação, são as aves (Figura 5). De acordo com informações divulgadas atualmente, esta é a classe mais visada por traficantes, por conta da sua beleza, exuberância, canto e diversidade. Somente em 2001, foram apreendidas mais de cinco mil aves no Estado da Bahia.

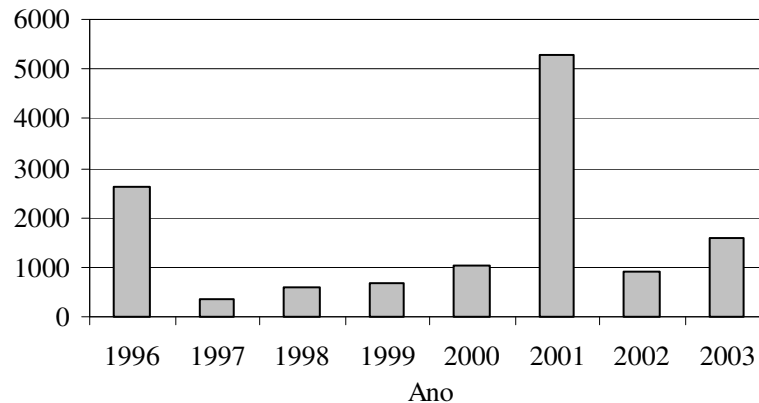


Figura 5: Número total de aves por ano no período de 1996 a 2003.

A ordem Passeriformes aparece nas apreensões com percentual 59,65% do total de aves apreendidas entre os anos de 1999 a 2003. Depois, com 3,54% das aves, a Ordem Psittaciformes e com 1,6% das aves apreendidas, está a Ordem Columbiformes. A família com o maior número de aves apreendidas, na Ordem Passeriformes, foi a Emberezidae com 3.795 espécimes, e a espécie com maior número de indivíduos apreendidos (no período de 1999 a 2003), foi o cardeal, *Paroaria dominicana*, com 1.368 aves. Outras espécies também tiveram números elevados nas apreensões, como, por exemplo, o azulão, *Passerina brisonii* (791), o canário da terra, *Sicalis flaveola* (787), o pássaro preto, *Gnorimopsar chopi* (351), o estevão, *Saltator similis* (330) e os Sporophilas (papa-capim, coleira, bigode, brejal) com cerca de 1.600 espécimes. Na Ordem Psittaciformes, a família Psittacidae é única, e as espécies prediletas neste grupo são; a *Amazona aestiva*, papagaio verdadeiro com 111 aves e os periquitos, *Aratinga sp* com cerca de 130 indivíduos apreendidos. Os números demonstram que estas aves são as mais procuradas pelo mercado interno, devido à preferência da população, especialmente no Estado da Bahia, por aves de pequeno porte e canoras para animais de estimação.

Para os mamíferos, os números são bem menores se comparados às aves (Figura 6), mas isso não significa que as perdas são menores. A sobreexploração do homem direta ou indiretamente sobre a natureza é um fator que tem levado muitas espécies à extinção. Os percentuais de mamíferos por ordem encontrados nesta pesquisa foram; 40% da Ordem Edentata, 22%, Primates, 19% Rodentia, 14% Artiodactyla, 3% Carnivora, e 2,2%, Masurpialia. Dentre as famílias preferidas dos traficantes para animais de estimação, estão os Calitriquídeos (sagüis) com 36 espécimes apreendidas entres os anos de 1999 a 2003. Alguns mamíferos são bastante apreciados como carne de caça, por esse motivo 33,3% dos tatus, 23,5% das cutias, 21,7% dos caíditus, 60% dos veados e todas as preás apreendidas estavam abatidos.

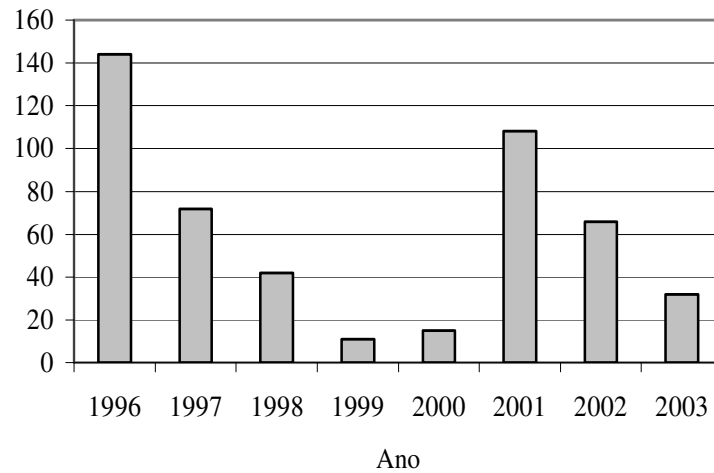


Figura 6: Número total de mamíferos por ano no período de 1996 a 2003.

Os répteis também têm números elevados nas apreensões (Figura 7), especialmente os quelônios com 82% dos répteis apreendidos entre os anos de 1999 a 2003. Estes animais são bastante procurados para criação doméstica e em alguns casos utilizados para medicina popular. Jabutis são encontrados à venda nas principais avenidas e pontos turísticos da capital baiana. Os lagartos (teiús e iguanas) apareceram nas apreensões com 14%, os ofídios com 2,2% e os crocodylianos com 1,5% do total de répteis apreendidos na Bahia (período de 1999 a 2003). Existe hoje, no Estado da Bahia, uma crescente demanda por boídeos (jibóias e sucuris) para criação como “pet”.

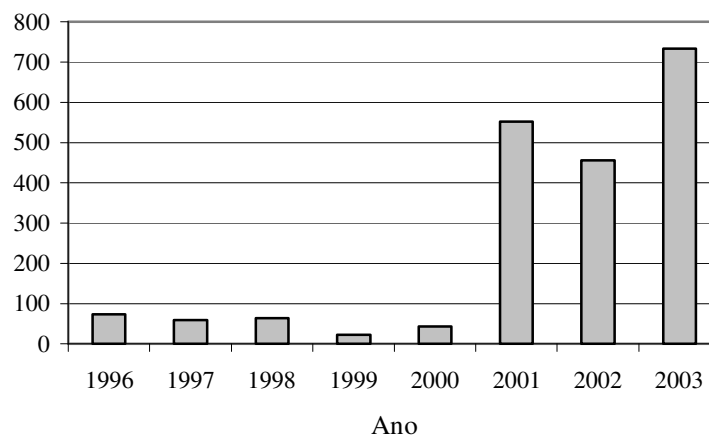


Figura 7: Número total de répteis por ano no período de 1996 a 2003.

De acordo com a nova lista de animais ameaçados de extinção, foram encontrados os seguintes animais, baseados no seu critério de classificação (Figura 8):

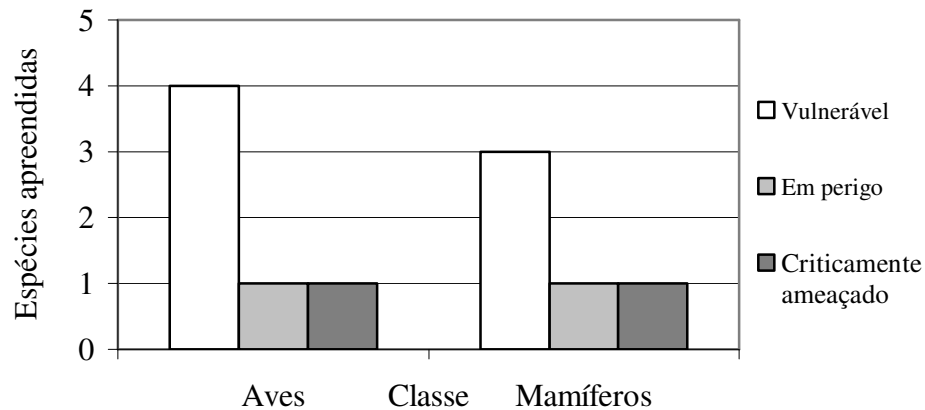


Figura 8: Animais ameaçados apreendidos por categoria

Dentre os animais descritos na Instrução Normativa nº.3 de 27/05/2003, (Lista oficial de animais ameaçados de extinção) foram identificados na presente pesquisa as seguintes categorias, nome científico, nome comum e número de espécimes respectivamente:

- Criticamente ameaçados: *Oryzoborus maximiliani*, Bicudo (1) e *Cebus xanthosternus*, Macaco prego do peito amarelo;
- Em perigo: *Cichlopsis leucogenys*, Sabiá castanho (2) e *Leontopithecus crysomelas*, Mico leão de cara dourada (2);
- Vulneráveis: *Guaruba guarouba*, Ararajuba (3), *Procnias averano*, Araçonga (8), *Sporophila falcirostris*, Cigarrinha (6), *Carduelis Yarelli*, Pintassilgo do nordeste (21), *Cebus robustus*, *Tolypeutis trincinctus*, Tatu bola (3) e *Chrysocyon bracyrus*, Lobo guará (1).

Possivelmente outros animais descritos nos autos de infração, termo de entrega e pedido de recolhimento, podem estar listados na Instrução Normativa nº. 3/ 2003. Infelizmente, como não foi possível identificar os animais com precisão, por medidas de confiabilidade, preferiu-se optar pela não identificação de todos os animais por espécie, sendo na maioria dos casos identificados apenas por ordem e família. Observa-se, nesta situação, que a não-identificação dos animais (por nomes científicos) nos documentos utilizados na coleta de dados, prejudicou em muito os resultados desta pesquisa, visto que, para ter informações precisas sobre os animais envolvidos no tráfico no Estado da Bahia, seria imprescindível que os documentos oficiais estivessem preenchidos de forma correta e os animais, identificados por técnicos habilitados.

## CONCLUSÃO

Foi observado durante a pesquisa que os documentos e informações dentro do IBAMA são esparsas, desorganizadas e incompletas. Além disso, constatou-se que não existem informações sistematizadas ou estatísticas por parte dos órgãos ambientais competentes nas questões envolvendo o tráfico de animais silvestres, o mesmo aplicando-se às organizações não governamentais brasileiras. Dessa forma, nenhuma instituição no país detém conhecimento cientificamente comprovado ou banco de dados sobre o tráfico em questão. Por esse motivo, a proposta desta pesquisa foi reunir, complementar e avaliar as informações disponíveis sobre o tráfico de animais silvestres, especificamente no Estado da Bahia, identificação, quantificação e

caracterização das espécies apreendidas, entregues espontaneamente ou recolhidas no período de 1996 a 2003.

Através de um panorama geral da atual situação do tráfico de animais silvestres no Estado da Bahia, o IBAMA poderá definir ações objetivas no planejamento, controle e monitoramento do tráfico e outras questões envolvendo a fauna. Esse e outros órgãos ou instituições de pesquisa terão à disposição as informações que servirão para elaboração de um banco de dados, cujo objetivo é embasar os órgãos de fiscalização nas suas tomadas de decisão, especialmente no combate ao tráfico, bem como tomar medidas mais eficazes para a conservação da fauna silvestre do Estado da Bahia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Relatório da Comissão Parlamentar de inquérito sobre o tráfico ilegal de animais e plantas da fauna e flora Silvestres Brasileiras – CPITRAFI**. Brasília. 2000.

REDE NACIONAL CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES - RENCTAS. **O Histórico do tráfico (2001)**. Disponível em: <http://www.renctas.org.br/index.html>. Acesso: 23/07/2003.

\_\_\_\_\_. **Animais Silvestres: Vida à venda**. Brasília: 2002. 260 p.

WORLD WILDLIFE FUND - WWF. **Relatório sobre tráfico de animais silvestres no Brasil**. Brasília, 1995.